

Leda Borges do Amaral

(13/02/1922 - 26/10/1985)

No mês de outubro lembramos sempre um dos maiores símbolos de espiritualidade e caridade cristã de nossa Casa, de todos os tempos. Sua figura, especial e admirável, deixou para todos os que com ela conviveram o exemplo de permanente dedicação aos que sofrem.

Ledinha - como carinhosamente a chamamos - vivenciou nos mínimos detalhes a máxima de Ali-Omar, mentor do Departamento de Assistência aos Necessitados, por ela dirigido durante tantos anos: "alivia as chagas dos que padecem e terá o esquecimento da própria dor."

A dor de Ledinha começou cedo. Era jovem, bonita e bem formada, de pais espíritas, quando terrível doença a assaltou: lepra. Só ficou curada após ter o rosto deformado, assim com as mãos e os pés, dificultando sua movimentação. Os ouvidos, afetados, permitiam apenas audição bem reduzida; extinguiu-se também a luz em seus olhos, resultando em irremediável cegueira em pleno alvorecer de seus 17 anos.

Não saiu mais de casa. Porém, a concepção cristã-espírita logo a ergueu do vale da sombra e da dor com um remédio todo especial, chamado - caridade!

Sua voz - tão fraca, tão prejudicada - passou a fazer permanentes apelos telefônicos para alívio do sofrimento dos infelizes que a ela recorriam. Arranjava também alimentos, internações, socorro assistencial, cadeiras de rodas, muletas, empregos, bolsas de estudos, tudo em benefício dos outros. Logo percebeu que seu "prestígio" provinha da forte impressão que seu sofrimento despertava na sensibilidade alheia...

Foi nesse afã de caridade plena que veio a conhecer Azamôr Serrão, o "Ceguinho", fundador de nossa Casa. Grande afinidade surgiu entre os dois campeões da caridade, e logo Azamôr a convenceu a sair de casa e vir para a linha de frente, assumindo a direção do então nascente Departamento de Assistência aos Necessitados da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, que recebeu o nome de Ali-Omar.

Além da distribuição mensal de alimentos aos mais carentes, aulas de moral cristã e higiene passaram a ser administradas a centenas de famílias pobres. Logo o setor cresceu, graças à grande facilidade de Ledinha em ter seus pedidos atendidos. Diante daquela figura alquebrada pela doença, mas dinâmica e determinada no amor ao próximo, não havia quem resistisse ao seu convite para participar na caridade pura.

Exemplo a ser seguido por todos, resta a certeza de saber que Ledinha foi - de fato - "Sal da Terra".